

RIO DE JANEIRO

BEATRIZ PEREZ  
beatriz.perez@odia.com.br

A ex-vereadora Carminha Jerominho foi indiciada por receptação e conduzida para prestar depoimento na Delegacia de Roubos e Furtos de Cargas (DRFC), na Cidade da Polícia, depois que a Polícia Civil identificou que a ex-vereadora comprou aparelhos que são fruto de um roubo de carga ocorrido no Galeão em março de 2020. Carminha disse que se apresentou espontaneamente à delegacia, o que foi contradito durante coletiva de imprensa da Polícia Civil. Dois policiais militares, do 9º BPM (Rocha Miranda) e do 22ºBPM (Maré) também estão entre os alvos.

Balanço parcial aponta 16 presos e 250 aparelhos celulares recuperados na operação Cegueira Deliberada. O nome escolhido se refere ao fato de muitos receptadores alegarem que não conheciam a origem ilícita dos bens, mas deixam de verificar deliberadamente a origem dos produtos.

“Ela foi indiciada pelo crime de receptação e teve os aparelhos apreendidos, tinha que vir prestar esclarecimento. Agora, será arbitrada a fiança”, esclareceu o diretor do Departamento-Geral de Polícia Especializada (DGPE), Felipe Curi.

Três empresários que comercializavam celulares roubados foram indiciados por receptação qualificada, crime inafiançável, e foram presos em flagrante. As lojas ficavam no Centro, Campo Grande (Zona Oeste) e no Shopping Carioca, Vila da Penha (Zona Norte).

INVESTIGAÇÃO

A operação é fruto de dois meses de investigações sobre o roubo de uma carga de 600 aparelhos de última geração avaliados em R\$ 3 milhões no dia 7 de março de 2020.

“A DRFC vem fazendo um trabalho de rastreamento desses celulares. A especializada foca em grandes quadrilhas de roubadores de cargas. Mas, uma diretriz que eu passei para a delegacia foi o combate aos receptadores. É importante rastrear o produto desses grandes roubos e verificar o destino. Saber quem está roubando e quem está receptando”, disse o diretor da Especializada, Felipe Curi.

# CARMINHA JEROMINHO É INDICIADA POR RECEPÇÃO

Balanço parcial da operação: 16 presos e 250 aparelhos celulares recuperados



A ex-vereadora Carminha Jerominho foi levada para a Cidade da Polícia, onde prestou depoimento



**Encontramos lojas que comercializavam esses produtos em bairros em que há controle de grupos milicianos. O que nos leva a crer que haja participação na distribuição”**

VINÍCIUS DOMINGOS, delegado

FOCO NA ZONA OESTE

## Especializada vê indícios de ação da milícia na distribuição dos aparelhos

■ O delegado da DRFC, Vinícius Domingos, avalia que há indícios de que a milícia participe da distribuição dos aparelhos. “Encontramos lojas que comercializavam esses produtos em bairros em que há controle de grupos milicianos. O que nos leva a crer que haja participação na distribuição”, afirmou. Grande parte dos aparelhos foram destinados a áreas dominadas pelas milícias e revendidos a moradores das regiões de Campo Grande, Sepetiba, Paciência, Itaguaí, Curicica, Tanque e Rio das Pedras, na Zona Oeste.

Carminha foi conduzida porque seu celular não foi encontrado pela polícia, inicialmente. Os agentes estiveram na casa da ex-vereadora, em um condomínio de luxo de Campo Grande, Zona Oeste do Rio, na manhã de ontem. A vereadora foi encontrada na casa da vizinha. “A minha irmã me ligou dizendo que tinha uma busca e apreensão e fui levar minha filha na casa da vizinha. Eu vim voluntariamente (depor)”, disse ao chegar para prestar depoimento. Segundo ela, os aparelhos foram para presentear o pai, Jerônimo Guimarães, condenado por ser um dos fundadores da milícia Liga

da Justiça, e o tio Natalino.

Ao encontrar a sobrinha na Cidade da Polícia, Natalino José Guimarães disse que sua família sofre perseguição por parte da imprensa e que sofreu um processo falho na Justiça. “Só acho que há uma perseguição da imprensa em denegrir a nossa família. Assim como fui preso injustamente, eu fui absolvido de todos os crimes. Não roubamos nada da população. Não entendo a imprensa que não gosta da gente. Nossa prisão foi política. Eu sou um chefe de família, trabalhador. Essa perseguição continua”, disse.

A vereadora reconheceu que

comprou dois aparelhos em uma loja de Campo Grande, na Zona Oeste do Rio, mas disse que pagou valor de mercado. “A gente não tem que questionar o trabalho da polícia. Eu comprei de fato dois celulares numa loja. Tá tudo direitinho no extrato, no cartão parcelado”, disse na Cidade da Polícia, Zona Norte do Rio. Segundo as investigações, Carminha Jerominho adquiriu dois dos aparelhos celulares roubados.

A Polícia Civil afirma que a operação tem o objetivo de combater o delito de receptação.

# Presas quadrilha que aplicava golpe do 14º do INSS

Na ação, 20 pessoas foram presas em um escritório na Baixada e autuadas pelo crime de associação criminosa e estelionato

Uma organização criminosa foi presa por agentes da 38ª DP (Brás de Pina) acusada de aplicar golpes em beneficiários e pensionistas do INSS. O grupo realizava empréstimos nos nomes das vítimas, alegando que elas teriam direito a receber um 14º salário.

Durante a ação, 20 pessoas foram presas em um escritório em Nilópolis, na Baixada Fluminense, e autuadas pelos crimes de estelionato e organização criminosa.

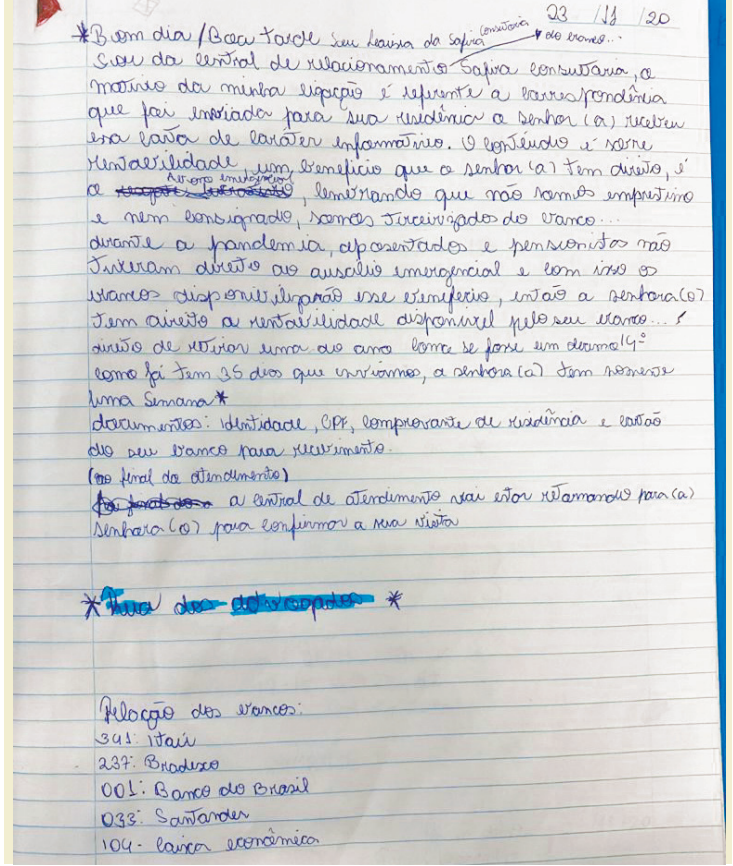
Segundo informações da Polícia Civil, os golpistas tinham uma listagem dos pensionistas e beneficiários para entrar em contato. O grupo costumava ligar para as vítimas questionando se elas já teriam recebido uma carta denominada pelos estelionatários como ‘Resgate de Margem’, que supostamente daria o direito de re-

ceber um 14º salário, o que não é pago pelo INSS.

Os golpistas utilizavam o nome de uma ‘empresa fantasma’ chamada Safira consultoria, e afirmavam ser terceirizados do banco para oferecer um ‘retorno emergencial’ aos aposentados que não tiveram direito ao auxílio. Ao final do atendimento, eles marcavam uma visita à casa das vítimas e, em seguida, as induziam a assinar documentos, que na verdade eram empréstimos consignados que iriam direto para contas da quadrilha.

As investigações, conduzidas pelo delegado Maurício Mendonça, titular da 38ª DP (Brás de Pina), partiram da queixa de uma vítima que teria perdido R\$ 30 mil para os golpistas.

Segundo Mendonça, um ofício foi enviado à Polícia Federal para investigar o



Cadernos tinham instruções de como os ‘consultores’ deveriam agir

eventual desvio das informações cadastrais de pensionistas e beneficiários do INSS. Com os golpistas foram achados uma série de dados, inclusive bancários, das vítimas.

Em nota, a assessoria do INSS informou que ‘os dados dos segurados são sigilosos, protegidos por lei, e que nenhum servidor tem autorização para repassá-los. E que quando comprovada a participação de servidor público em atos ilícitos, o mesmo está sujeito a sanções administrativas e penais previstas em lei. Vale destacar que, como medida de segurança, uma força-tarefa, composta pelo Ministério Público, Polícia Federal e INSS, atua de forma permanente na apuração e no combate a fraudes. Além disso, o INSS realiza o monitoramento constante dos sistemas, em parceria

com a Dataprev, para que seja assegurado o sigilo das informações dos segurados da autarquia.’

No escritório do grupo foram encontrados diversos cadernos com instruções de como os ‘consultores’ deveriam prosseguir para aplicar os golpes de forma efetiva.

### COMO NÃO CAIR EM GOLPES?

O delegado Maurício Mendonça, titular da 38ª DP, recomenda alguns atitudes e medidas de segurança para que o beneficiário não seja lesado por golpistas: sempre desconfie de qualquer benefício do INSS que não seja tratado dentro de uma agência do órgão. Na dúvida, procure orientação com o gerente da sua conta bancária. Jamais transfira qualquer valor para terceiros, mesmo que seja para empresas.